



CAMPINAS: no segundo século. Veja, São Paulo, 24 jul., 1974.



FOTOS DE HELIO CAMPOS MELO

Via expressa em Campinas: procurando resolver os problemas do futuro

CAMPINAS/SP

No segundo século

A biografia oficial, no texto padrão dos historiadores municipais brasileiros, não difere em nada das de outras cidades. Corria o ano de 1722 quando, no caminho que levava às minas de Goiás, estabeleceu-se um pouso na localidade conhecida como Campinas do Mato Grosso. Em 1739 chegava ao local Francisco Barreto Leme com sua gente. A 27 de maio de 1774, o governador da capitania de São Paulo, Fernando Morgado de Mateus, ordenaria a fundação, ali, de uma povoação, concretizada com a missa rezada, a 14 de julho do mesmo ano, pelo frei Antônio de Pádua...

Em resumo, esta é a versão burocraticamente aceita do nascimento de Campinas (SP) comemorado no último dia 14, com a presença do presidente Ernesto Geisel e de um dos mais ilustres filhos da terra, o cardeal Agnelo Rossi. Nela se encontram, porém, quatro das várias datas apontadas por diferentes campineiros como a do verdadeiro bicentenário. Pois Campinas, apesar de quase 500 000 habitantes, duas universidades, o aeroporto internacional que serve São Paulo, 1 200 indústrias e outras credenciais de uma metrópole emergente, ainda conser-

va um invencível gosto para as disputas provincianas.

Por exemplo, enquanto as grandes cidades brasileiras procuram soluções para o traçado do tráfego, Campinas termina um sistema de vias expressas capaz de atender ao dobro de seus 35 000 veículos atuais. Ao mesmo tempo, grande parte de seus moradores se irrita quando alguém diz que o time de futebol mais antigo do Brasil é o gaúcho Rio Grande e não a campineira Ponte Preta. Ou quando se comenta que, apesar de conhecida como "Cidade das Artes" Campinas derrubou o antigo teatro, substituindo-o por um estacionamento.

Indústrias e indústrias — Maiores ou menores, as cidades brasileiras se renderam gulosamente ao culto das chaminés. Campinas, não. Antes de brotar entre os administradores brasileiros o temor da poluição, seus prefeitos já procuravam selecionar as fábricas que mais lhes convinham. O atual, Lauro Péricles Gonçalves, reconhece que sua cidade não pode se omitir do esforço desenvolvimentista em vigor no país. "Mas isso não quer dizer que devamos abrir facilidades a qualquer tipo de indústria", ressalva ele. E justifica: "A poluente é mais nociva do que benéfica à coletividade".

Pela região, no entanto, prevalece uma mentalidade diferente. Isenções,

doações e demais favores do gênero são concedidos pelas outras cidades, ávidas em arrecadar os impostos das fábricas. Só que os diretores e funcionários dessas indústrias preferem o conforto e as comodidades de Campinas, que acaba se transformando em dormitório de suas vizinhas. A cidade paga, assim, pelos pecados das outras. Mas não se desliga, de qualquer modo, da filosofia prudente que marca sua história. Como diz o prefeito Gonçalves, uma de suas preocupações principais, hoje, é "evitar o caos existente nas grandes metrópoles".

Profusão de datas — A bi-sécular Campinas, apesar de todo o seu modernismo computadorizado, ainda discute como qualquer cidadezinha. O bicentenário já foi comemorado, com três meses de festas, em 1939, quando se completavam duzentos anos da chegada do fundador Francisco Barreto Leme à região. Para outros, a verdadeira data comemorativa seria o 27 de maio, quando se expediu o "bando" (edital) de fundação do povoado, em 1774. Mas, o "Almanaque para Campinas", publicado em 1880, garante que a criação da Freguesia de Nossa Senhora das Campinas se deu a 12 de julho de 1772.

Diante de tal profusão de datas, alguns argumentam que o certo seria comemorar o início da povoação, registrado pelas Leis e Ordens da Sesmaria, em 1765. E outros, ao se rebelarem contra o 14 de julho de 1774, acrescentam que nesse dia aconteceu simplesmente o batizado de um neto do fundador Barreto Leme. É, aparentemente, uma disputa insolúvel — ao contrário dos problemas de tráfego e poluição.



O antigo teatro: derrubado...



...e trocado por um estacionamento